



OS JOGOS DE LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA

Suely de Sousa Lima 1; Maria Cilene de Sousa Lima 2; Marianna Wanderley D. Pinheiro 3 ;
Matheus de Medeiros S. Gomes 4

1 *FIP-Faculdades Integradas de Patos /SEC Patos* ,e mail: suely.sl@ig.com.br

2 *FIP-Faculdades Integradas de Patos* , e mail: mariacsl204@gmail.com

3 *FIP-Faculdades Integradas de Patos*,e mail:marianna.dantass@gmail.com

4 *FIP-Faculdades Integradas de Patos*,e mail: Matheus.medeiros@gmail.com

Resumo: O processo de construção do conhecimento de LI através de jogos de linguagem mostram os bons resultados e aperfeiçoamento , esse foi o motivo gerador na escolha da temática pesquisada, bem como alguns entraves vivenciados na prática docente . Os objetivos voltam-se para análise dos motivos causadores do desinteresse dos aprendizes pela Língua Inglesa ,e as contribuições das atividades que os motivem , envolvendo situações que utilizem novas técnicas de ensino. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, o instrumento utilizado na pesquisa foi entrevista, e aplicação de algumas atividades utilizando jogos de linguagem. Os participantes ficaram muito envolvidos em sala , motivados para o aprendizado de Língua Inglesa , quando trabalhados de maneira diferenciada. Para fundamentar nosso trabalho,recorremos aos estudos teóricos de Bown (2001), Paiva (2007),Piaget (1976), dentre outros.Resultados mostram que esse desinteresse surgiu a partir de aulas não planejadas , atividades repetidas, falta de material didático,entre outros.Os jogos ajudam os discentes a construírem suas novas descobertas,desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza instrumento pedagógico que leva o educador em condição de condutor,estimulador e avaliador da aprendizagem.

Palavras chave : Aprendizagem.Jogos de Linguagem.Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação em se entender o processo de aquisição de uma língua estrangeira ou segunda língua (LE ou L2) tem levado, de forma mais sistemática a partir da década de 60, ao proficuo

desenvolvimento de teorias, abordagens metodológicas e materiais didáticos nesta área. Se compararmos as preocupações do passado com as do presente no processo de aquisição e de ensino-aprendizagem de LE, veremos, que teóricos apontam , que, em diversos aspectos, as preocupações do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

passado continuam atuais e, em vários outros, divergem das do presente. Olhar para o passado é essencial para entendermos o que está acontecendo no presente e vislumbrarmos o futuro.

Uma das estratégias para o aprendizado de uma língua estrangeira é o desenvolvimento da competência linguística, a qual consiste na distinção entre variantes linguísticas; escolha do registro mais adequado à situação na qual ocorre a interação; opção pelos vocábulos que melhor expressam a ideia que se pretende comunicar; compreensão de como determinada expressão pode ser interpretada com base em aspectos sociais e culturais; entendimento da proporção que os enunciados influenciam na forma de ser, de pensar, de agir e de sentir daquele que os produz; utilização de conectivos de coesão e de elementos de coerência na produção de uma língua estrangeira e o uso de estratégias verbais e não verbais para reparar deficiências na comunicação (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1999).

Em contrapartida, a exigência por lei (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 1996) do ensino de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) no Ensino Público não possibilita um programa de ensino-aprendizagem dessa língua que seja eficaz e que atinja seus objetivos (Moita Lopes, 1996).

Conforme a LDB (1996), papel da escola seria o de desenvolver a capacidade linguística tanto na LE como na LN, proporcionando o acesso à sociedade de informação social, com a inserção dos discentes na sociedade tecnológica contemporânea.

Na referida pesquisa nossos objetivos estão voltados para análise dos motivos causadores do desinteresse dos aprendizes pela aprendizagem da Língua Inglesa, bem como a contribuição das atividades que resgatem o interesse pelo estudo da língua, despertados em situações que utilizem novas técnicas de ensino, permitindo o desenvolvimento do educando nesse processo de aquisição da LI, propiciado pelas situações que fazem uso dos jogos de linguagem, motivando assim o ensino de línguas.

Acredita-se ser a sala de aula um ambiente complexo, onde o conhecimento é sócio construído. Nesta sócio-construção do conhecimento, ensino e aprendizagem representam um único processo, posto que o ensino pressupõe a aprendizagem e vice-versa. Aspectos históricos e culturais, por estarem intrinsecamente relacionados à experiência de vida, são extremamente relevantes no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, pois fazem com que o conhecimento na



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

língua-alvo seja construído a partir de conhecimento de mundo dos alunos , tornando o processo de ensino- aprendizagem mais significativo. Leffa (1999, p. 15) destaca que para aprender efetivamente, as crianças precisam ser motivadas pelo professor ou pelos materiais utilizados. Muitos elementos, segundo a autora, podem ser mais “efetivos” se recorrerem aos sentidos ou estimularem as crianças na conversação e no movimento. Há, portanto, segundo a autora, três importantes fontes de interesse para as crianças na sala de aula, a saber: *pictures* (figuras), as *stories* (histórias) e os *games* (jogos) entre outros.

O Ensino-Aprendizagem é aquele que se preocupa, não só com as mudanças tecnológicas e comportamentais, que ocorrem em velocidades cada vez maiores dentro do ensino, como também, com o desempenho do professor e do aluno neste processo. É, portanto, um desafio para quem deseja construir aprendizagens e estratégias educacionais, levando-se em conta essa evolução pela qual trafegam mestre e aluno.

A ludicidade justifica um ensino por meio de jogos. O jogo é um universo, no qual, através de oportunidades e riscos, cada qual precisa achar o seu lugar. Podem ser trabalhados, por exemplo, através de perguntas e respostas, por regras, enfim, de inúmeras maneiras, dando ênfase à parte

emocional, à adaptação individual e social dos alunos.

O principal objetivo da educação moderna, agora, não é só passar conteúdos, mas desenvolver competências; habilidades nos alunos que os prepare para a vida. O professor brasileiro enfrenta o desafio de mudar sua postura frente à classe, ceder tempo de aula para atividades que integrem diversas habilidades dos discentes , na construção do seu conhecimento.

O jogo de linguagem (lúdico) é um assunto bastante abrangente, que vem sendo estudado e discutido desde a Antiguidade, pelos filósofos e estudiosos que vieram antes da era cristã, pois acreditavam que todo ser humano já vinha em sua essência com uma inclinação para a diversão e para os jogos, o que explicava, de certa forma, alguns costumes de povos primitivos em suas atividades de dança, caça, pesca e lutas, como sendo aspectos de divertimento e prazer natural.

Atualmente, o tema jogo, como um agente facilitador da aprendizagem de Língua Inglesa, é bem mais desenvolvido por teóricos e pedagogos do que há algum tempo, até mesmo pela preocupação cada vez maior em estar aliando o ensino a metodologias que garantam eficazes resultados na educação; e por se tratar de algo, dinâmico, exigindo um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

certo cuidado e saber no seu planejamento e execução.

Celani (1997,p.49), em suas considerações em torno da educação, afirma que “Bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade”. Não adianta ser só didático, trabalhar jogos de cunho pedagógico precisa ir muito além das teorias, até porque os jovens de hoje, dentro de um mundo globalizado, onde a informação vem, praticamente, de forma instantânea, não pensam da mesma forma que os do passado, ou seja, o tempo todo ocorre um processamento intenso de dados e informações.

Em qualquer etapa da vida de crianças e adolescentes, o lúdico pode estar presente. Brincar não é coisa apenas de crianças pequenas, erra a escola ao subsidiar sua ação, dividindo o mundo em lados opostos: de um lado o jogo da brincadeira, do sonho, da fantasia e do outro o mundo sério do estudo aplicado e da responsabilidade.

O enriquecimento de práticas docentes de Língua Estrangeira, no ensino, desenvolve no aluno a capacidade de ler, escrever, interpretar, tendo em vista implicações gramaticais e ortográficas. Além de sensibilizar e atender às necessidades de muitos educadores e professores que se interessam pelo método e acreditam ser pertinente estarem aplicando os jogos em suas

aulas, a fim de aliar o prazer e a descontração aos conteúdos teóricos que se deseja transmitir, de maneira motivadora e ao mesmo tempo trazendo o mundo para sala de aula.

Segundo Leffa (2004,92), precisamos de profissionais mais adaptados às intensas transformações que se vivem hoje na sociedade, que se ajustem a novas dinâmicas, e que qualquer metodologia vise à reconstrução do conhecimento, dando ao aluno, em todos os aspectos, a capacidade de se ajustar às exigências do mundo moderno.

Para Piaget (1976,135), os jogos de linguagem são atividades preparatórias , útil ao desenvolvimento físico e mental. Os educandos precisam se deparar com situações-problema para que sejam estimulados corretamente , sendo justamente esses desafios que darão sentido as atividades diferenciadas das que o mesmo se depara em seu dia a dia em sala ,e que os tornem interessados, motivados e que busquem a continuidade em seu aprendizado .

O professor precisa saber que “Um excelente educador não é um ser perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender”. “Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar”. É sobretudo ser “um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”. Os professores precisam transformar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

informação e conhecimento, em experiência, estimulando-os a refletirem. E o maior erro seria destruir os sonhos e esperanças desses indivíduos, na aquisição do conhecimento de LE.

“O melhor professor não é o mais eloqüente, mas o que mais instiga e estimula a inteligência”. E diz mais que “Um professor influencia mais a personalidade dos alunos pelo que é do que pelo que sabe”. Precisa sobretudo humanizar o conhecimento e promover auto-estima. Precisa ser mestre da vida.

Para BROWN (1992,60) , “tal como em conteúdos curriculares o professor não ensina posturas emocionais, mas ajuda o aluno a construí-las”. O professor mais do que querer é estar extremamente motivado a realizar tarefas muito além das cotidianas. Segundo o autor o professor do século XXI precisa se adequar às transformações tecnológicas, adquirindo novas competências e habilidades para que possa não só ensinar como também “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser”.

Segundo os PCN (1998,p.76), “ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir

aprendizagem efetiva”. Além de assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematize aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Todo educador pode desenvolver essas atividades supra citadas, entretanto a grade Curricular de nossa Escolas Públicas, esquecem desses detalhes relevantes, e não convidam os profissionais da área no momento de sua elaboração, e quando convidam nem sempre as grades escolhidas são utilizadas nas escolas. Às vezes as aulas de Língua Estrangeira são retiradas para dar lugar a outras disciplinas , e fica a lacuna para que o educador possa desenvolver as quatro habilidades na aprendizagem que são : ler, ouvir, falar e escrever .Elas ficam comprometidas por esses entraves que interferem na prática docente do mesmo , comprometendo esse ensino.

Além dos fatores expostos acima, acreditamos que o fato de o jogo constituir se em uma atividade integrada ao material didático contribuiu para a construção significativa do conhecimento na língua-alvo. Os jogos de linguagem entre professora e alunos que ocorreram durante os jogos trouxeram para o contexto do jogo os conhecimentos construídos anteriormente através do material didático e de outras



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividades realizadas na sala de aula ou fora dela. Da mesma forma, os conhecimentos construídos nos jogos também exerceram influência sobre outras atividades didáticas realizadas na sala de aula.

Organizamos este artigo em quatro partes. Na primeira seção, apresentamos o referencial teórico, na qual tratamos do construto crenças. Na segunda parte, trazemos a metodologia escolhida para a realização do estudo, detalhando sua natureza, o contexto investigado, o perfil da participante, os instrumentos empregados na coleta de dados e a análise dos resultados. Na terceira seção, analisamos e discutimos os resultados obtidos. Por fim, trazemos as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

Este estudo exploratório procura descrever, interpretar e refletir a visões e impressões que os professores e alunos, participantes desta pesquisa tem sobre “Jogos de linguagem no ensino-aprendizagem de língua inglesa”, de professores de LI, bem como das teorias e princípios por eles utilizados para integrarem teorias versus práticas na disciplina de Língua Inglesa, de instituição de Ensino Fundamental da Rede Municipal.

As informações foram obtidas por meio de um questionário com 08 perguntas,

abertas e fechadas, que solicitava informações sobre a disciplina em foco, suas concepções sobre os benefícios que os jogos de linguagem traz para os aprendizes e educadores. Na análise, a preocupação foi verificar, de forma detalhada, os pontos de vista de professor-aluno, através das respostas dadas no questionário.

Os participantes da pesquisa foram 05 professores de Língua Inglesa, lecionando em escolas da Rede Municipal de Ensino, sendo os graduados em Licenciaturas Letras. Dos 05 professores 04 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Eles tem média de 08 a 20 anos de experiência no magistério, lecionando a disciplina de Língua Inglesa. Os alunos participantes da pesquisa forma de 40 (quarenta), os mesmos estudam na instituição de ensino desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, estão entre a faixa etária de 10 a 16 anos de idade, no total 25 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Análise dos dados coletados nos questionários foi qualiquantitativa. Para as perguntas fechadas, os dados foram analisados quantitativamente, para se ter noção da frequência de respostas. Na análise das perguntas abertas, os significados foram construídos e categorias identificadas com base nas informações apresentadas pelos professores e alunos ao responder o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

questionário. A Pesquisa é classificada como bibliográfica e de campo. Foi desenvolvida a etapa de campo, com a utilização em sala, de alguns jogos de linguagem. Os mesmos mostraram-se motivados, e tiveram aprendizagem significativa, nos momentos que essas técnicas foram utilizadas, em seguida foi aplicado questionário para educandos e educador. A outra etapa da pesquisa foi desenvolvida com leituras, e fichamentos de textos. O instrumento de coleta utilizado foi questionário escrito, e recebido no dia seguinte. A opção pelo uso de questionário deveu-se, principalmente, ao fato de que, de acordo com Johnson (1992), a aplicação deste requer menos tempo e menos custos. Foi elaborado conforme o objetivo deste estudo e teve como base leituras de outros questionários que investigaram crenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do questionário solicitava informações sobre a disciplina de Língua Inglesa ministrada pelos participantes - carga horária, conteúdo, atividades utilizando jogos de linguagem (lúdicas), objetivos da disciplina e nível de proficiência dos alunos.

Embora os professores pesquisados ministrem a mesma disciplina em Instituições de Ensino da mesma região geográfica, encontramos algumas diferenças no

desenvolvimento da disciplina quanto ao aspecto de aprendizagem, nível de proficiência do professor, e conteúdos enfatizados.

Segundo os informantes, a maioria das turmas é intermediárias, possuem entre 30 a 40 alunos. Quanto a carga horária utilizada na disciplina, é de 80 horas anuais, contando com 02 aulas por semana, destacando que essa carga horária foi determinada pela Secretaria Municipal de Educação, e os discentes reclamaram que a carga horária é insuficiente para desenvolver suas atividades e cumprir com seus planos anuais.

Gostaríamos de registrar que a professora não se mostrou ameaçada com a presença do pesquisador em sua aula. Na verdade, tanto ela quanto seus alunos pareciam agir como se estes de fato não estivessem em sala observando, tomando notas. Tal ocorrido, a nosso ver, tornou o processo de coleta de dados muito mais prazeroso e enriquecedor. Dois foram os propósitos da utilização deste instrumento: (1) proporcionar à participante da pesquisa um momento de reflexão sobre sua prática pedagógica e inferir algumas crenças desta sobre o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa.

Considerando nosso objetivo específico, no levantamento realizado das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

crenças, foi possível inferir as que esta parece possuir e agrupá-las nas seguintes

categorias: (1) Crenças sobre ensino/aprendizagem de inglês utilizando jogos de linguagens para motivar a aprendizagem, resgatando o interesse do aprendiz na disciplina. (2) Crenças sobre o que seja ser um bom professor de língua inglesa, das quais nos ocupamos a seguir.

CRENÇAS SOBRE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Foram também constatados sentimentos de insatisfação, frustração e impotência dos professores (*e aqui eu me incluo*) diante das dificuldades e precariedade das condições de ensino que, segundo eles, são responsáveis pela sua própria falta de motivação, bem como a de seus alunos e, conseqüentemente, pela dificuldade e insucesso na aprendizagem de LE.

Ao responder se a carga horária destinada ao ensino de inglês é suficiente para que a participante atinja seus objetivos como professora de língua estrangeira, os professores avaliaram esse item com nota 2, o que demonstra significativa insatisfação com a pouca importância dada à disciplina, sobretudo na escola pública. Corrobora essa crença seu depoimento no diário, quando afirma que não pôde realizar todas as tarefas planejadas em função de o tempo ter sido

curto. Além disso, ela ainda desabafou: “Particularmente, sinto que falta conscientização e valorização da língua estrangeira na escola pública. Os motivos dessa ‘falta’ são sociais e culturais. É algo difícil de ser mudado, mas acredito que não seja impossível”. Sobre esse assunto, Freire (1991) *apud* Coelho (2005, p.81) chama a atenção para o fato de que o ensino “esbarra num contexto atingido profundamente pela negligência das autoridades governamentais”).

Gostaríamos de destacar aqui outra crença bastante significativa nessas professoras: a de que o professor é o principal responsável pela aprendizagem do aluno.[...] vale a pena mencionar que a crença que atribui ao professor maior responsabilidade pela aprendizagem tem sido geralmente constatada em pesquisas na área e talvez possa ser, de fato, entendida como resultado de um sistema educacional tradicional. (MENEZES, 2007, p.110).

Segundo os professores, o uso de jogos ou dinâmicas em sala de aula fica prejudicada pela grande quantidade de alunos por turma, pelo pouco tempo de duração das aulas e pelo conteúdo que tem que cumprir. E essa situação acaba por interferir negativamente no resultado do processo, uma vez que, de acordo com psicólogos e educadores, concordam que os jogos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

constituem uma atividade essencial no desenvolvimento humano, não importante apenas para o desenvolvimento ontogênico das crianças, mas também para o desenvolvimento humano em geral.

Com base no exposto, pudemos inferir as seguintes crenças presentes no discurso dos educadores :

- O ensino de inglês na escola particular é sensivelmente melhor do que o da escola pública;
- É possível aprender inglês na escola pública;
- O ensino gramatical, por si só, não garante uma aprendizagem satisfatória da língua;
- O professor é o principal responsável pela aprendizagem do aluno;
- O uso de estratégias diversificadas é essencial para um ensino eficiente de língua inglesa.
- Jogos são importantes para um ensino aprendizagem de língua inglesa.

No tocante à crença de que o bom professor de língua inglesa deve dominar as tecnologias de ensino de LE, os participantes defendem o uso diversificado de técnicas e metodologias inovadoras, para os mesmos o bom professor de inglês “domina e usa técnicas de ensino variadas.

CONCLUSÃO

As concepções de jogo enquanto atividade já constituída pela criança em língua materna e de jogos de linguagem específicos - jogos de reconhecimento, nomear e descrever que ocorrem no decorrer da atividade do jogo levando à construção do conhecimento na língua estrangeira - são concepções centrais no nosso trabalho, e, como tais, suscitam questionamentos de natureza diversa.

Os jogos são vistos pelos alunos como atividades que fogem à rotina normalmente vivenciada por eles na escola, em que a construção do conhecimento se dá principalmente através de atividades escolares, ou seja, atividades características do contexto escolar. Embora os nossos jogos de regra sejam diferentes daqueles jogados pelas crianças no cotidiano na medida em que foram didatizados para levar à prática de determinados aspectos da língua estrangeira, a competição inerente aos jogos regrados e a preocupação com o resultado final, ganhar ou perder, estão presentes com a mesma intensidade tanto no cotidiano quanto na sala de aula. Como verificamos através da análise dos dados, o envolvimento com a competição e a preocupação em conseguir um resultado favorável para o grupo garantem o engajamento discursivo dos alunos na língua-alvo. Baseando-nos ainda nos pressupostos Vygotskyanos em relação à atividade do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

brinquedo, verificamos que os jogos de linguagem atuam na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, levando à troca de experiências entre os pares e, portanto, à co- construção do conhecimento na língua estrangeira.

A conclusão é que os participantes ficaram muito envolvidos em sala, motivados para o aprendizado de Língua Inglesa, quando trabalhados de maneira diferenciada, e recebendo todo o material necessário para realização das atividades. Os entraves que desencadearam esse desinteresse surgiram a partir de aulas não planejadas, sem atividades diferenciadas, falta de material didático, professores que não investem em materiais didáticos de apoio e não se preocupam em participar de Congressos, eventos, cursos que os levem à atualização e dinamismo em sua prática pedagógica.

Na realidade os discentes ingressam nas séries finais do ensino fundamental, sem nenhum conhecimento específico na disciplina, e se deparam com 80 aulas anuais para que nós professores repassemos para eles tudo que ele não aprendeu anteriormente e o coloque no 6º ano já seguindo os conteúdos desse segmento. Fica muito complicado para que o profissional consiga desenvolver sua prática docente, e conseguir trabalhar seu plano de curso anual, por completo, já que o mesmo

conta com uma clientela sem nenhum vocabulário ou base teórica na disciplina, e muitos não tem condições de adquirir material didático, ou dicionário para pesquisas, e não recebem apoio dos pais, pois muitos não estudaram, ou trabalham o dia inteiro.

Gostaríamos de finalizar este trabalho ponderando sobre um aspecto importante que pudemos observar ao término deste, o qual diz respeito à questão do quão relevante tem se mostrado a investigação acerca do construto crenças no campo do ensino/aprendizagem de línguas. Os resultados obtidos neste estudo comprovam essa importância, pois, como vimos, as crenças que a professora participante parece possuir sobre o processo de ensino/aprendizagem foram capazes de influenciar suas tomadas de decisões, as estratégias adotadas em sala, ou seja, sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, p. 49-63, 1999.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** New Jersey: Prentice-Hall, 1992.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CARROL, J.B. *O estudo da linguagem*.
Petrópolis: Vozes, 1973.

CELANI, M.A.A. **Ensino de Línguas
Estrangeiras: Olhando para o Futuro.**

In M.A.A. Celani (org.), *Ensino de Segunda
Língua: Redescobrimos as Origens*.

EDUC. São Paulo, 1997.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da
leitura; Texto, leitor e interação social. In:
LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E.
(Orgs.) **O ensino da leitura e produção
textual; Alternativas de renovação**. Pelotas:
Educat, 1999. p. 13-37.

_____. **Metodologia do ensino de
línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P.
*Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de
línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da
UFSC, 1988. p. 211-236.

PAIVA , Vera Lúcia Menezes. **Práticas de
Ensino e Aprendizagem de Inglês com foco
na Autonomia**. São Paulo. Pontes: 2007.

PIAGET, Jean. **Psychology and
epistemology**. New York: Grossman,
1976.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Lingüística
Aplicada: A natureza Social e educacional
dos processos de ensino/ aprendizagem de
línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras,
1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br